

NOTA DE ESCLARECIMENTO

VACINAÇÃO CONTRA COVID-19 EM ADOLESCENTES COM CARDIOPATIA CONGÊNITA OU ADQUIRIDA

Departamento de Cardiopatias Congênitas e Cardiologia Pediátrica da SBC

Presidente: Klébia Magalhaes Pereira Castello Branco

Diretor científico: Ivan Romero Rivera

Diretora de comunicação: Maria Veronica Câmara dos Santos

Diretor Científico: Luiz Henrique Soares Nicoloso

Departamento Científico de Cardiologia da SBP

Presidente: Jorge Yussef Afiune

Secretaria: Marcia Fernanda da Costa carvalho

Conselho Científico: Cristiane Nogueira Binnoto, Gisele Correia Pacheco Leite, Marcio Miranda Brito, Mauricio Laerte Silva, Patrícia Guedes Souza

Com o início da vacinação contra COVID-19 de adolescentes (idade entre 12 e 18 anos) em nosso país, os Departamentos Científicos de Cardiologia Pediátrica da Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC) e da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) emitem essa nota de esclarecimento:

Segundo dados da OMS, já foram contabilizados mais de 200 milhões de casos de COVID-19 desde o início da pandemia (março de 2020 até julho de 2021), tendo havido cerca de 4,3 milhões de óbitos em todo mundo. Nesse mesmo período, tivemos no Brasil mais de 20 milhões de casos notificados, com mais de 580 mil óbitos. Esses números não deixam dúvida em relação a gravidade desta pandemia. Nesse período, conseguiu-se desenvolver de forma bastante rápida vários imunizantes (vacinas) que começaram a ser utilizados em dezembro de 2020. Graças a efetividade desta vacinação, podemos observar uma redução significativa do número de casos e de óbitos devido a COVID-19 nos países onde esta vacinação está ocorrendo de forma mais acelerada. Não resta dúvida que a vacinação é a forma mais eficaz para se obter o controle desta pandemia.

Embora a ocorrência de COVID-19 seja menos prevalente em crianças e adolescentes, não se pode desprezar este risco bem como a possibilidade de uma evolução desfavorável em alguns grupos específicos, tais como os portadores de cardiopatias congênitas ou adquiridas. Vale lembrar que a COVID-19 pode se manifestar desde uma síndrome gripal simples até formas muito graves com insuficiência respiratória, comprometimento cardíaco e síndrome inflamatória sistêmica. Crianças cardiopatas fazem parte de uma população de risco e por isso são consideradas prioritárias no que se refere a imunização contra COVID-19. Na atualidade, a forma mais eficiente de se proteger uma criança cardiopata contra a COVID-19 é através da vacinação.

Várias vacinas contra COVID-19 foram desenvolvidas e se mostraram muito eficazes e eficientes na população adulta. No Brasil, as vacinas liberadas pela ANVISA até o momento são as seguintes: Coronavac/Sinovac/Butantan, Oxford/Astra Zeneca/Fiocruz, Pfizer/Biontech e Janssen.

Em relação a vacinação de crianças e adolescentes (idade entre 12 e 18 anos), a única vacina autorizada pela ANVISA até o momento é a vacina da Pfizer/Biontech, que mostrou grande eficácia e segurança em um estudo randomizado realizado em mais de 2000 adolescentes com idade entre 12 e 15 anos. Vários países já estão utilizando a vacina da Pfizer/Biontech em adolescentes (idade maior que 12 anos), sendo que nos Estados Unidos já foram aplicadas cerca de 9 milhões de doses desta vacina em crianças de 12 a 17 anos de idade (até o dia 16 de julho de 2021). Outras vacinas, tais como a Coronavac/Sinovac/Butantan e a da Janssen estão sendo testadas e estudadas em crianças, porém estes estudos não foram concluídos até o presente momento.

Com o aumento da utilização das vacinas de mRNA contra a COVID-19 (Pfizer-BioNTech), foram observados o surgimento de alguns casos de miocardite que foram relatados como possível evento adverso. Segundo o Centro de Controle de Doenças nos Estados Unidos (CDC), mais de 177 milhões de pessoas receberam pelo menos uma dose da vacina de mRNA (Pfizer-BioNTech e Moderna) até junho de 2021. Nesse período foram realizadas cerca de mil notificações de casos de possível miocardite ou pericardite. Os casos relatados ocorreram principalmente em adolescentes e adultos jovens do sexo masculino com 16 anos ou mais, mais frequentemente após receberem a 2ª dose de uma dessas vacinas. O quadro clínico ocorreu alguns dias após a vacinação e foi caracterizado pela presença de dor torácica aguda, falta de ar ou palpitações. Os pacientes tiveram melhora do quadro rapidamente, não tendo sido relatado nenhum caso de maior gravidade até o momento.

Em relação ao grupo de adolescentes, o CDC relata cerca de 400 casos de miocardite em cerca de 9 milhões de adolescentes de 12 a 15 anos que receberam a vacina da Pfizer-BioNTech até o dia 16 de julho de 2021. Embora exista uma associação entre a vacina Pfizer-BioNTech e os casos de miocardite relatados, sabemos que o risco de alguém adquirir miocardite após a vacina é extremamente baixo, sendo estimado em apenas 0,004% (1 a cada 25.000 pessoas vacinadas). Por outro lado, se uma criança ou adolescente portadora de cardiopatia adquirir a COVID-19, o risco de desenvolver miocardite é de 1% (1 caso de miocardite a cada 100 casos de COVID-19).

Diante dessas considerações, as nossas recomendações são:

- Adolescentes com idade entre 12 e 18 anos portadores de cardiopatias congênitas ou adquiridas poderão ser vacinados com o imunizante disponível no momento em nosso país (vacina da Pfizer-BioNTech);
- Adolescentes com idade entre 12 e 18 anos portadores de cardiopatia de alto risco para COVID-19, poderão ser considerados como grupo prioritário para vacinação.
- São consideradas cardiopatias de alto risco para COVID-19 as seguintes situações:
 - Cardiopatias congênitas cianóticas (aquelas que apresentam saturação de oxigênio em repouso menor que 90%).
 - Cardiopatias que apresentam insuficiência cardíaca em classe funcional 2, 3 ou 4 e/ou que estejam em uso de medicações.
 - Cardiopatias que apresentam hipertensão arterial ou venosa pulmonar significativa.
 - Arritmias cardíacas com necessidade de medicações ou de dispositivos
 - Pacientes submetidos previamente a tratamento cirúrgico ou intervencionista corretivo ou paliativo e que apresentam alguma lesão residual significativa ou sinais de insuficiência cardíaca.
 - Pacientes submetidos a transplante cardíaco
- Cuidados após a imunização com a vacina da Pfizer-BioNTech: ficar atento ao surgimento de sintomas de miocardite aguda após a vacinação. Caso ocorram dor no peito, falta de ar ou sensação de ter um coração batendo rápido ou forte, dentro da 1ª semana após a vacinação, procure atendimento médico imediato para que se possa confirmar ou não esta hipótese.

Referências

Safety and Efficacy of the BNT162b2 mRNA Covid-19 Vaccine. N Engl J Med 2020; 383:2603-2615. DOI: 10.1056/NEJMoa2034577

Safety, Immunogenicity, and Efficacy of the BNT162b2 Covid-19 Vaccine in Adolescents. N Engl J Med 2021 Jul 15;385(3):239-250. DOI: 10.1056/NEJMoa2107456

COVID-19 Vaccine Safety in Adolescents Aged 12–17 Years — United States, December 14, 2020–July 16, 2021. Weekly / August 6, 2021 / 70(31);1053-1058 - <https://www.cdc.gov/mmwr/volumes/70>

<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>

<https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/vaccines/safety/myocarditis.html>

<https://www.healthychildren.org/English/tips-tools/ask-the-pediatrician/Pages/Does-the-COVID-19-vaccine-cause-myocarditis-in-teens-and-young-people.asp>